

Análise das fases fenológicas do cedro doce no município de Mucajá - RR

OLIVEIRA, Vanúbia Ximendes Aragão¹; ALENCAR, Andressa Maria da Silva; PEDROZO, Cássia Ângela²; PEREIRA, Taiguara dos Santos³.

¹Estudante de Biologia da Faculdade Cathedral e Bolsista da Embrapa Roraima, ²Pesquisadora da Embrapa Roraima, ³Estudante de Antropologia da Universidade Federal de Roraima, vanubia.ximendes@hotmail.com; cassia.pedrozo@embrapa.br

Palavras Chave: *Pachira quinata*, fenologia, madeira.

INTRODUÇÃO

Pachira quinata (Jacq), conhecida popularmente como cedro doce, é uma espécie arbórea pertencente a família Malvaceae e muito apreciada em vários países pela alta qualidade da madeira que produz. Os elevados índices de desmatamento nas áreas de ocorrência natural classificaram a espécie como ameaçada de extinção na América Central e na Venezuela (FAO, 1986; PROVITA, 2003). O conhecimento da fenologia de uma espécie possibilita prever a época de reprodução e os ciclos de crescimento vegetativo da mesma, sendo fundamental, por exemplo, no estabelecimento de programas de coleta de sementes que possa dar apoio aos plantios comerciais (SANTOS, 1992). Uma vez que, em Roraima, estudos fenológicos do cedro doce são inexistentes, o objetivo deste trabalho foi descrever as fenofases vegetativas e reprodutivas da espécie, acompanhadas por um período de dez meses, em uma área experimental em Mucajá - RR.

MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação das fenofases do cedro doce ocorreu entre os meses de setembro de 2014 a junho de 2015, em uma área experimental pertencente à Embrapa Roraima e localizada no município de Mucajá - RR. Um total de 20 plantas foi amostrado e observado, quinzenalmente, quanto às seguintes fenofases: 1) presença de botões florais; 2) presença de flores; 3) presença de frutos novos; 4) presença de frutos verdes; 5) presença de frutos maduros; 6) dispersão de sementes; 7) queda de folhas; e 8) emissão de folhas novas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há evidências que o padrão fenológico do cedro doce é regulado pela precipitação pluviométrica, sendo a falta da mesma o fator responsável pelo início do florescimento (STEVENSON et al., 2008; CASTELLANOS e STEVENSON, 2011). Pelos dados obtidos do acompanhamento das fenofases da espécie em Mucajá - RR, pôde-se observar que no início do período seco, ou seja, em outubro, as plantas começaram a perder as folhas, progressivamente, até janeiro, sendo que, algumas plantas permaneceram desfolhadas até o início da estação chuvosa (abril). Esta queda foliar deve ser importante para a espécie, no sentido de minimizar o estresse hídrico que ocorre na época seca, evitando, assim, que as plantas percam água por transpiração. Além disso, foi observada forte relação entre a produção de flores e a perda foliar na espécie (GUTIÉRREZ-SOTO et al. 2008; CASTELLANOS e STEVENSON, 2011). Em relação à emissão de folhas novas, esta característica só não foi observada entre os meses de dezembro e fevereiro, sendo que a maior

emissão foliar se deu de março a maio. Do total de plantas avaliadas, 60% produziram botões florais e/ou flores e apenas 30% formaram frutos. Esta baixa porcentagem na formação de frutos pode ter sido causada, dentre outros fatores, pelo abortamento, tanto de botões florais, quanto de frutos novos e/ou verdes, observado na área. Em estudo realizado na Colômbia, o florescimento do cedro doce também ocorreu durante a estação seca (CASTELLANOS e STEVENSON, 2011), conforme resultado relatado no presente estudo. A emissão de botões florais e de flores ocorreu entre os meses de dezembro e março e a ocorrência de frutos novos, verdes e maduros, bem como a dispersão de sementes, de fevereiro a abril. Pelo acompanhamento das fenofases reprodutivas, pode-se inferir que a coleta de sementes do cedro doce deve ser bem planejada, uma vez que o período compreendido entre a observação de frutos e a dispersão de sementes é bastante curto.

CONCLUSÕES

No ambiente avaliado, as fenofases do cedro doce parecem estar relacionadas à precipitação pluviométrica. No entanto, um maior número de anos deve ser avaliado e relacionado aos dados das diferentes variáveis climáticas coletadas na região de avaliação, visando confirmar esta observação.

AGRADECIMENTOS

À Embrapa Roraima, pela bolsa de iniciação científica concedida à primeira autora, ao CNPq pelo auxílio financeiro, e ao funcionário José de Anchieta Moreira da Costa pelo auxílio na coleta dos dados.

CASTELLANOS, M. C.; STEVENSON, P. R. Phenology, seed dispersal and difficulties in natural recruitment of the canopy tree *Pachira quinata* (Malvaceae). *Rev. Biol. Trop.* Vol. 59 (2): 921-933, June 2011.
FAO. Databook on endangered tree shrub species and provenances. FAO, Rome, Italy. p.155-162, 1986.
GUTIÉRREZ-SOTO, M.V., A. Pacheco & N.M. Holbrook. 2008. Leaf age and the timing of leaf abscission in two tropical dry forest trees. *Trees Struct. Funct.* 22: 393-401.
PROVITA. Libro Rojo de la Flora Venezolana. Fundación POLAR. Fundación Instituto Botánico de Venezuela. "Dr. Tobias Lasser" Conservación Internacional: Caracas, Venezuela, 2003.
SANTOS, S. H. M. dos; LEÃO, N. V. M.; PACHECO, N. A. Fenologia reprodutiva de *Couratari stellata* a. C. Smith *Anais - 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas* - 29/3/92-3/4/1992.
STEVENSON, P.R.; CASTELLANOS, M.C.; CORTÉS, A.I.; LINK, A. 2008. Flow ering patterns in a seasonal tropical low land forest in Western Amazonia. *Biotropica*. v.40, p.559-567, 2008.